

HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

8 – COBRA GRANDE – BOIÚNA



É possível que você já tenha ouvido falar na lenda da cobra grande da Amazônia. Hora ou outra aparece alguma passeando pelos arredores de algum vilarejo, grande não, gigante. São inúmeras histórias contadas sobre este fato, vejamos estes dois.

Pelo pode-se supor a origem da lenda, já que a Amazônia é lar da maior cobra do mundo: a SUCURI ou ANACONDA que é a mesma cobra com o nome diferente. O habitat de tantas cobras grandes com certeza mexe com o imaginário de um povo e há várias histórias contadas por diferentes vilas e nações indígenas. Presente no folclore amazonense, sempre aparece em antigos nas modernas festas de Parintins, onde ela é cantada, e contada em histórias fabulosas.

Primeira: -- Uma das lendas da cobra grande diz que há muito tempo atrás, havia uma tribo amazônica em que morava uma mulher muito má, que apreciava o sabor da carne de crianças. Um dia a tribo descobriu os feitos dessa mulher e para por fim a suas maldades decidiu jogá-la no rio para que ela se afogasse. Porém, um espírito do mal, chamado Anhangá, a salvou secretamente e decidiu-se casar com a mulher, que lhe deu um filho homem. Anhangá então transformou o filho em uma cobra para que ele pudesse viver no rio. Só que o garoto, ou melhor, a cobra, começou a crescer sem parar até se transformar na maior cobra do mundo que iria aterrorizar os rios da Amazônia.

Com o tempo a cobra ficou pequena para os rios e os peixes já não eram suficientes para poder alimentá-la e logo a cobra começou a caçar e abater os ribeirinhos que assim batizaram de Cobra Grande.

Dizem que quando ela anda sobre terra firme, deixa imensos sulcos marcados pelo seu rastro. Possui uma incrível habilidade de subir em árvores e escarpas como se não houvesse obstáculos pra ela.

Pescadores se surpreenderam ao encontrar uma enorme cobra rastejando pela mata e entrando em um pequeno buraco no meio da floresta amazônica.

Essa cobra tem um corpo tão brilhante que é capaz de refletir o luar. Seus olhos irradiam uma luz poderosa a qual atrai os pescadores que se aproximam pensando se tratar de um barco grande. Mas quando eles chegam perto dela, viram seu alimento.

A cobra já foi vista na região do igarapé Camauzinho, em Apuí, no Sul do Amazonas. Um pescador conta que é comum a aparição de cobras desse tamanho na região do Rio Sucunduri, distante da área residencial do município. As anacondas costumam fazer seu lar naquela parte da floresta por causa da criação de gado - bezerros e até bois podem ser fontes de alimentos das cobras.

“O ser humano não é presa natural desses animais. Eles se alimentam de pequenos mamíferos, como capivaras, e até outros répteis. O ideal é manter uma distância segura, respeitar e não chegar perto por curiosidade”.

Esse personagem do folclore brasileiro, também conhecido pelos nomes Cobra Honorato, Norato ou Boiuna, é uma cobra gigantesca cujo habitat é as profundezas dos rios ou dos lagos. Seus olhos são luminosos e aterrorizam as pessoas que a encontram.

Presente no imaginário de muitas pessoas, essa lenda inspirou a criação de diversas músicas, poemas e filmes.

Dependendo da localidade (Amazônia, Pará, Tocantins, Roraima, etc.), existem diversas versões dessa lenda, as quais foram passadas de geração em geração.

Segunda -- A história mais comum por trás dessa personagem ameaçadora é da índia de uma tribo amazônica que ficou grávida da cobra Boiuna.

Ela deu à luz a duas crianças gêmeas que nasceram com aparência de cobras. O menino recebeu o nome de Honorato (ou Norato); e a menina, Maria Caninana. Assustada com a aparência de sua prole, ela decidiu lançar seus "filhos-cobras" no rio.

A diferença entre a personalidade dos irmãos era notória. Ou seja, enquanto Honorato tinha um coração bom e sempre visitava sua mãe, Maria, por sua vez, guardava rancor e nunca foi visitá-la.

Por conta de seu temperamento, Maria sempre estava assustando a população e os animais, ou mesmo naufragando embarcações. Seu irmão, que era o contrário, não gostava nada de suas ações.

Assim, cansado e triste com os atos de sua irmã, ele resolve matá-la para pôr fim ao sofrimento de muitas pessoas.

Algumas versões relatam que em noites de lua cheia Honorato adquiria a forma humana e podia caminhar pela terra. No entanto, quando passava a lua cheia ele voltava para sua vida nos rios.



Cobra Honorato ou Norato

A Boiúna pode se transformar nas mais disparatadas figuras: navios, vapores, canoas... para enganar e engolir as pessoas. Tal é o rebojo e as cachoeiras que faz, quando atravessa o rio, que o ruído produzido recorda o efeito da hélice de um vapor. Os olhos, quando fora d'água, assemelham-se a dois grandes archotes, a desnortear os navegantes. Sua lenda faz parte do ciclo mítico de “como surgiu a noite”, segundo a qual a Cobra Grande casa a filha e manda-lhe a noite presa dentro de um caroço de tucumã. Honorato não fazia mal a ninguém, mas sua irmã era muito perversa e causava sérios prejuízos aos outros animais e às pessoas. Eram tantas as maldades praticadas por ela que Honorato acabou por matá-la. Em algumas noites de luar, Honorato perdia seu encanto e adquiria a forma humana: transformava-se em um belo e elegante rapaz, deixando as águas para levar uma vida normal na terra. Para que se quebrasse definitivamente o encanto de Honorato, era preciso que alguém tivesse muita coragem,

para derramar leite na boca da enorme cobra e fazer um fermento em sua cabeça até sair sangue. Mas ninguém tinha coragem de enfrentar o enorme monstro. Até que um dia um soldado de Cametá (município do Pará) conseguiu libertar Honorato do terrível encanto, fazendo com que deixasse de ser cobra d'água e vivesse na terra com sua família.

Ao rastejar pela terra firme, os sulcos que deixa se transformam nos igarapés. Conta a lenda que a cobra-grande pode se transformar em embarcações ou outros seres.



Boi Caprichoso



Boitatá

**Um brilho no rio
Em noite escura
É fogo fátuo**

**Gênio protetor dos campos
E das águas
Cobra grande
Boiaçú
Boiúna, boiúna
Sucurijú
A fera que surge do nada**

**Corre no corpo o arrepio
O sangue nas veias fica frio
Um fogo que água não apaga**

**Um facho de luz ilumina a escuridão
Seus olhos de fogo incandeam**

**Tapando os furos
Singrando os rios**

**A dona da noite
A boca da noite
A dona da noite
Vai chegar**

**Boitatá, boitatá
Fogo no ar, fogo no ar
Cobra de fogo
Boiaçú
Boiúna flutua**

**Boitatá, boitatá
Fogo no ar, fogo no ar
Cobra de fogo
Boiaçú
Boiúna flutua**

Paulo Almeida Filho – Aposentado - AM

Fonte: GOOGLE e YOUTUBE (A musica está disponível no youtube)